

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

PLANO ESTRATÉGICO

2003/2005

PORTO
MAIO, 2003

Colaboraram na elaboração deste plano:

Coordenador: João Emanuel Cabral Leite

Texto

Biblioteca: João Emanuel Cabral Leite
Isabel Pereira Leite
Isabel Ortigão de Oliveira
Helena Miranda

Arquivo: Margarida Santos

SAEDUP: Alice Ribeiro

Processamento
de texto: Ana Cristina Dixo

SUMÁRIO

Introdução	4
Biblioteca Central	6
Serviço de Aquisições	6
Serviço de Tratamento Técnico e Controlo de Colecções.....	8
Serviço de Leitura e Empréstimo.....	10
Empréstimo Inter-Bibliotecas.....	11
Referência	12
Extensão Cultural e Formação	13
Arquivo Central.....	15
Bibliotecas Departamentais.....	18
Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da UP	19
Descrição dos principais projectos globais.....	26
Rede informática para livre acesso ao catálogo e à INTERNET.....	30
Recursos humanos	36
Quadro de pessoal	36
Contratos e prestação de serviços	37
Síntese das principais áreas de intervenção dos SDI	38

INTRODUÇÃO

A sociedade actual tem na informação e no conhecimento os seus principais bens de consumo – produtos com valor acrescentado que geram riqueza e contribuem decisivamente para o desenvolvimento científico e socio-económico das sociedades modernas.

O domínio das tecnologias e dos recursos disponíveis, nomeadamente a INTERNET, com o objectivo último de assegurar que a informação seja utilizável, esteja disponível e se torne facilmente acessível, revela-se de importância vital para a sobrevivência de bibliotecas, serviços de documentação e arquivos, cuja actividade se encontra cada vez mais centrada no tratamento da informação e na gestão do conhecimento.

Hoje, não podemos dissociar a Biblioteca convencional da grande Biblioteca Virtual Universal que é a INTERNET. A INTERNET não significa somente a possibilidade de acesso a grandes volumes de informação, mas acima de tudo a possibilidade de , utilizando um conjunto de tecnologias, podermos disponibilizar um leque diversificado de serviços de qualidade aos utilizadores que, no local ou remotamente, têm necessidade de recorrer à Biblioteca.

É neste contexto que a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto se movimenta, tentando acompanhar o ritmo frenético de desenvolvimento tecnológico do mundo actual, prestando para tal um contributo, ainda que humilde, através da oferta de um conjunto diversificado de serviços e recursos à comunidade académica da UP, a qual, ao utilizá-los ficará em condições de poder gerar novo conhecimento, contribuindo, assim, por seu turno, para manter o ciclo da evolução.

Pensar e desenvolver um plano estratégico num ambiente de permanente mudança, leva-nos a considerar o factor tempo como um dos mais relevantes na definição de prioridades, na concretização de tarefas e na obtenção de resultados.

Planear, organizar, dirigir, coordenar e controlar, são, hoje, processos que não se compadecem com procedimentos morosos e inconsequentes que podem conduzir à ineficácia, à inoperância e até mesmo à completa estagnação de serviços que se pretendem actantes e proactivos perante os seus utilizadores.

Por isso, um plano como o que agora apresentamos só cumprirá com os objectivos se for viável, se contar com os recursos humanos e materiais exigidos e se for exequível dentro dos prazos propostos.

Dois anos é o período coberto pelo plano estratégico que apresentamos. Dois anos porque o factor tempo, como anteriormente referido, se revela de importância decisiva no mundo de permanente mudança em que vivemos – aquilo que hoje

consideramos como válido, amanhã poderá já não o ser. Dois anos porque, tratando-se de um plano no âmbito de serviços específicos, terá que integrar um conjunto de tarefas práticas passíveis de serem executadas e de objectivos atingíveis dentro dos períodos referenciados que terão que ser necessariamente curtos. Dois anos porque é este o período de mandato que ainda resta à actual direcção dos SDI, a qual pretende acompanhar o desenvolvimento e a execução do plano agora apresentado.

Porto, 25 de Maio de 2003

João Emanuel Cabral Leite

BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto tem como objectivo primordial facultar à comunidade académica os recursos bibliográficos necessários à investigação e ao ensino.

A sua actuação desenvolve-se no sentido de facilitar o acesso à documentação e informação existentes na própria Biblioteca ou no exterior, nos mais variados suportes, através de um conjunto de serviços que promove, disponibiliza e põe em prática de forma a responder com rapidez e eficácia às solicitações dos utilizadores que a ela se dirigem.

A Biblioteca Central oferece aos seus utilizadores espaços abertos, em regime de livre acesso, dando-lhes, assim, a possibilidade de circular livremente nas áreas de leitura, em contacto directo com o livro, quer no seu formato tradicional, quer nos mais recentes suportes electrónicos

A informatização dos circuitos de funcionamento, desde a aquisição da bibliografia até à difusão da informação, veio facilitar a criação de novas áreas de intervenção que conduziram não só a uma maior qualidade dos serviços mas também à diversificação dos meios e recursos que possibilitam o acesso às mais variadas fontes de informação disponíveis através da utilização das novas tecnologias da informação.

Outra aposta da Biblioteca tem sido o investimento em serviços multimédia que proporcionem o acesso a quaisquer tipos de novos suportes e na manutenção e desenvolvimento de um serviço de apoio ao aluno deficiente visual através da recolha, produção e tratamento de documentos especiais com o objectivo de criar condições de igualdade com os estudantes normovisuais.

Serviço de Aquisições

O Serviço de Aquisições integra todas as tarefas relacionadas com a selecção e aquisição de bibliografia. Essa bibliografia tem-se diversificado muito, ao longo dos últimos anos, não só pela variedade dos novos suportes de informação mas também pela necessidade de, de uma forma mais eficiente, apoiar as licenciaturas, pós-graduações e mestrados da FLUP. Tem sido, por isso, uma das principais preocupações do serviço manter-se atento ao que de novo vai surgindo, de forma a otimizar a informação que disponibiliza aos utilizadores, sem nunca deixar de ter presente o orçamento disponível para o ano económico.

Para além das tarefas técnicas que lhe são próprias – registo, carimbagem, catalogação preliminar da obra – desenvolve outras relacionadas com a selecção

e a encomenda de documentos, contacto com fornecedores, tratamento de facturas e dados contabilísticos e gestão orçamental.

Articula-se, de forma estreita, com a área das Publicações Periódicas uma vez que a gestão das assinaturas e a renovação anual das mesmas é uma das suas funções, e com a área de Tratamento Técnico de forma a integrar toda a informação relativa a ofertas e permutas e a assegurar o fluxo das obras no circuito documental.

A área de Leitura e Empréstimo, veicula ao Serviço de Aquisições todas as informações pertinentes relativas à necessidade de novas aquisições – duplicação de obras de maior consulta, substituição de obras em mau estado – e as sugestões dos utilizadores no âmbito do enriquecimento das colecções.

O serviço faz, anualmente, a recolha e tratamento de dados estatísticos relativos à aquisição de bibliografia e à gestão orçamental, o que tem permitido avaliar a sua gestão corrente e inferir as principais tendências quer ao nível das despesas efectuadas – sua distribuição ao longo do ano, picos de despesa, etc. – quer ao nível do tipo de documentos e das temáticas propostas.

Tem sido, desde sempre, preocupação do serviço a articulação com os Serviços Económico-Financeiros e do Património de forma a otimizar a cooperação e a agilizar os procedimentos.

A estratégia para os próximos 2 anos centrar-se-á:

- ❑ aumento dos recursos financeiros (350 mil euros em 2005);
- ❑ maior investimento em formatos electrónicos em texto integral;
- ❑ maior coordenação com a área financeira;
- ❑ privilegiar as aquisições directas;
- ❑ otimizar o uso dos recursos comunicacionais entre o serviço e os seus utilizadores;
- ❑ criar a possibilidade de pedidos de aquisição pela web;
- ❑ disponibilizar bases de dados de fornecedores para facilitar a identificação e selecção de bibliografia a adquirir (2004);

Recursos humanos:

Responsável:

Isabel Ortigão de Oliveira (Assessora de BD)

Tratamento técnico (registo, carimbagem e catalogação):

Lucília Sousa

Margarida Cruz

Controlo de encomendas e de facturas:

Odete Teixeira

Informação estatística:

Raquel Magalhães

Tratamento técnico de publicações periódicas:

Júlia Tavares

Serviço de Tratamento Técnico e Controlo de Colecções

Serviço responsável pelo tratamento técnico documental de monografias, publicações periódicas e material não-livro. Este tratamento engloba uma diversidade de tarefas (registo, catalogação, indexação, classificação, cotação, magnetização, atribuição de códigos de barras etc.) sobre as quais assenta a manutenção do catálogo informatizado.

Tem como objectivos primordiais a disponibilização da informação ao público e a organização dos diversos núcleos documentais, dando-se prioridade, no tratamento documental, às publicações adquiridas por compra, de modo a manter actualizada a informação necessária ao ensino e à investigação.

Dois dos grandes núcleos que enriquecem o nosso fundo documental – as bibliotecas Pedro Veiga (cerca de 40.000 volumes) e Ferreira de Almeida (cerca de 30.000 volumes) – têm vindo a ser tratadas conforme os recursos humanos disponíveis. Presentemente estão afectas ao tratamento desses núcleos duas funcionárias (em regime de contrato a termo) e prevê-se que, com a permanência dos mesmos recursos, sejam necessários ainda três anos para a inclusão, na íntegra, daquelas obras no catálogo.

No sentido de integrar, no catálogo comum, a informação das bibliotecas departamentais da FLUP, pretende-se alargar a todos os departamentos a colaboração já existente entre os SDI e alguns Departamentos (História, Ciências e Técnicas do Património e Sociologia).

Para além das actividades normais deste serviço, são três as áreas em que se irá investir nos próximos dois anos:

- Dar início do trabalho de uniformização dos índices de autor e assunto através da implementação do ficheiro de autoridade;
- Dar continuidade ao trabalho de ligação dos registos bibliográficos existentes no catálogo a recursos relacionados, identificados na INTERNET, nomeadamente a ligação da referência ao texto integral em suporte electrónico;
- Cooperação com as bibliotecas departamentais e formação técnica dos recursos humanos dessas bibliotecas de forma a garantir um trabalho sistemático e contínuo de manutenção e actualização dos catálogos de cada uma delas e do catálogo colectivo da FLUP.

Recursos Humanos:

Responsável:

Helena Miranda (Técnica Superior de 2ª classe de BD)

Catálogo de monografias (Fundo geral e Núcleos especiais)

Ana Cristina Dixo
Isabel Ventura
Maria Antónia Arroio
Mariana Selas
Raquel Patriarca
Susana Anacleto

Catálogo de publicações periódicas

Júlia Tavares Rodrigues
Maria do Céu Costa

Catálogo de material não-livro

Ana Cristina Dixo

Serviço de Leitura e Empréstimo

O Serviço de Leitura e Empréstimo funciona entre as 8h00 e as 22h30, por turnos e os técnicos a ele adstritos são os que primeiro entram, sendo os últimos a sair. Nos dois anos mais recentes, com o advento dos cursos nocturnos, o horário de funcionamento foi-se mantendo alargado, mas a partir do próximo ano lectivo a Biblioteca voltará a fechar às 19h30, uma vez que não se realizarão estes cursos.

A nossa experiência dita que, numa análise tão rigorosa quanto possível, o prejuízo disto advindo seja reduzido para quem frequentava aqueles cursos, pois a maior parte dos leitores que aproveitavam o horário alargado era constituída por quem optava por permanecer na Biblioteca, encontrando-se nela antes das 19 horas.

As estatísticas que têm vindo a ser feitas ao longo do último ano, apontam-nos para uma média de frequência de 950 pessoas / dia, sendo que no período nocturno não ultrapassa 30 pessoas em média.

É nossa intenção trabalhar os números no sentido da optimização do serviço. Pensamos que com o novo módulo de estatísticas da versão do sistema Aleph a instalar ainda em 2003, teremos um bom instrumento de análise.

O Regulamento deste serviço tem sido revisto anualmente. Em 2003 fizemos já pequenos acertos, sendo nossa intenção prosseguir essa política, até porque as circunstâncias mudam em espaços de tempo muito curtos e um bom regulamento deve ter isso em conta.

Os desdobráveis e as brochuras de divulgação que incluem informação sobre a Biblioteca esgotaram no mês de Março. Já está a ser preparado um novo texto, de modo a que, em Outubro, os novos leitores lhe possam ter acesso.

Prevemos, no decurso do próximo ano lectivo, solicitar a colaboração dos utilizadores para o preenchimento de um inquérito que estamos a elaborar. Destina-se este a avaliar sobretudo a prestação da Biblioteca no que aos leitores diz respeito. Será a primeira vez que o faremos – trataremos, naturalmente, a informação recolhida, a qual será objecto de um relatório.

Também a sinalética da Biblioteca está a ser revista, já que nos seis pisos que a constituem, os fundos vão transitando, não raro, obrigando a alguns acertos. Acreditamos que, grosso modo, a disposição actual dos núcleos se mantenha durante os próximos dois anos, a não ser que alguma incorporação relevante venha a ter lugar.

Para o piso –4 submetemos à apreciação do Conselho Directivo, há cerca de quatro anos, um projecto de aproveitamento do espaço que mereceu aprovação. Neste momento apenas aguardamos que as estantes nos sejam entregues para

podermos instalar convenientemente o núcleo de Ficção Contemporânea, proporcionando um espaço de lazer onde haverá também periódicos de actualidade, jornais, etc. – um espaço para a leitura recreativa, inovador no contexto das Bibliotecas Universitárias.

Pensamos, ainda, que seria interessantíssimo aproveitar a cobertura da Biblioteca para criar um espaço exterior de leitura onde, com algumas mesas e guarda-sóis, fosse possível, em segurança, passar umas horas agradáveis. O acesso seria reservado, mas entendemos que um bom processo de distinguir os melhores leitores, passaria pela permissão de aceder a esse espaço. Sabemos que não é curial que se estabeleçam distinções e se premeiem os melhores, mas acreditamos que não é inapropriado que tais práticas comecem a desenvolver-se, à semelhança do que acontece noutros países. Quem e como acederia a esse espaço exterior passaria, obviamente, pela definição que o Conselho Directivo entendesse concretizar.

Recursos humanos

Responsável:

Isabel Pereira Leite (Assessora Principal de BD)

Laura Mariana Gil

Márcia Freitas

Ângela Oliveira

Rafaela Barbosa

Clara do Couto Oliveira

Manuel Loureiro Pires

Ana Carolina Basto

Alexandra Selas

Empréstimo Inter-Bibliotecas

O Serviço de Empréstimo Inter-Bibliotecas (EIB) tem vindo a desenvolver-se imenso ao longo dos últimos anos. Tal facto fez até com que passássemos, desde Abril de 2003, a cobrar uma taxa de € 7,50 por cada obra emprestada e uma outra de € 4,00 por cada obra que, a pedido dos utilizadores, seja por nós solicitada ao exterior. Tal deverá cobrir os custos com os portes (registos incluídos) que correm por conta da FLUP. É ainda demasiado cedo para podermos ter certezas, mas não nos parece que a introdução de taxas tenha dissuadido quem recorre a este serviço. Pelo, contrário, e felizmente, o público continua a utilizar muito este recurso. Tal prática é comum no país e no estrangeiro.

Por este ser, aliás, um serviço de enorme importância, estamos desde há dois anos integrados num grupo de trabalho para análise da norma da ISO 10160 e 10161, grupo este reactivado no mês de Abril p.p.. O objectivo prende-se com a

uniformização de critérios e práticas quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Para tal, será igualmente importante que, a partir do início do próximo ano lectivo (2003/2004) se passe a utilizar o módulo de EIB do sistema Aleph, cuja nova versão deverá ser instalada ainda no decurso do corrente ano. Será, também, essa a ocasião ideal para estatisticamente se poderem tirar outras conclusões nomeadamente quanto à incidência dos pedidos feitos e recebidos, quanto aos custos que o serviço implica, quanto às expectativas geradas e quanto à tipologia dos utilizadores.

Pensamos, ainda, que num futuro próximo, que não depende exclusivamente de nós, seria altamente proveitoso que se estabelecessem protocolos com outras instituições para aligeirar procedimentos e diminuir encargos financeiros. Uma vez que isto foi já proposto no âmbito da RUBI (Rede Universitária de Bibliotecas Portuguesas), cremos que virá a ser posto em prática.

Recursos humanos:

Responsável:

Isabel Pereira Leite (Assessora Principal de BD)

Maria Julieta Peixoto

Referência

Através do Serviço de Referência são proporcionados aos utilizadores diríamos que infindáveis recursos em termos de acesso à informação. A consulta de bases de dados em linha, de CDRoms, de catálogos públicos através da INTERNET, bases de dados em texto integral, etc. são alguns dos meios comumente utilizados por quem recorre a este serviço.

A tendência vai cada vez mais no sentido de se proporcionar aos leitores acesso directo a partir de suas casas, dentro da Faculdade ou da própria Biblioteca. Assim, acreditamos que muitas das interrogações que nos chegam, virão, mais e mais, por e-mail, sendo esse o canal privilegiado de contacto.

A disponibilização da Referência aos utilizadores far-se-á sempre em articulação com o Serviço de Aquisições sendo certo que é aquele que dispõe de conhecimento directo das preferências dos utilizadores e as gere de acordo com o orçamento.

Aliás, a Direcção dos Serviços de Documentação e Informação (SDI) faz chegar, normalmente via e-mail, à comunidade docente da FLUP propostas de aquisição

de bases de dados, solicitando-lhe que se pronuncie. As respostas não são muitas, por vezes são mesmo escassas. Estamos em crer que, apesar disso, tal não acontece por falta de interesse, pelo que prosseguiremos na divulgação dos nossos planos de aquisição, não deixando de continuar a auscultar a opinião sobretudo dos docentes da FLUP.

Recursos humanos:

Responsável:

Isabel Pereira Leite (Assessora Principal de BD)

Ana Cristina Dixo

Extensão cultural e formação

Animação

As visitas guiadas, normalmente a grupos, têm vindo a decorrer cada vez a um ritmo mais elevado. Diversas são as solicitações que têm provindo de outras Universidades, Faculdades, Escolas Superiores, mas também de escolas preparatórias e secundárias. Naturalmente os grupos de alunos, em especial dos primeiros anos das várias licenciaturas da FLUP, têm merecido a nossa atenção, e ao longo dos quatro primeiros meses de cada ano lectivo, a pedido de alguns docentes, muitas foram, e continuarão a ser, se depender da Biblioteca, as visitas guiadas que os técnicos superiores têm conduzido.

É, aliás, nossa opinião que este tipo de concretizações na Biblioteca deveria fazer parte do plano curricular das licenciaturas, para evitar lacunas enormes detectadas, se o são, apenas no final do curso.

Pretendemos manter a disponibilidade de sempre e a porta da Biblioteca aberta à comunidade. É particularmente gratificante acolher grupos de alunos de 7^o e 8^o anos de escolaridade, por exemplo, que vêm, acompanhados pelos professores de certas disciplinas, conhecer a Biblioteca da FLUP.

As exposições / mostras bibliográficas são, já de há muito, uma das vertentes a que recorremos para a divulgação da bibliografia e da leitura, quer no âmbito temático de seminários, encontros, colóquios, congressos, etc. que decorram na FLUP, quer, por iniciativa própria, em ocasiões que se prestem – Dia do Livro, Natal, início do ano lectivo, etc.. Calendarizar actividades deste tipo é impossível, porque é informação de que é raro dispormos atempadamente e porque as solicitações que nos são feitas acontecem, por vezes, quase na véspera; chega a haver sobreposição de eventos, mas sempre temos gerido o espaço a contento geral – é isso que, com o maior gosto, tencionamos continuar a fazer. As

pequenas brochuras, que em simultâneo com algumas destas exposições são publicadas, deverão continuar a sê-lo, desde que o orçamento o comporte.

Formação

A formação tanto dos técnicos adstritos aos SDI como dos utilizadores (reais e potenciais) da Biblioteca tem merecido, ao longo dos anos, a nossa maior atenção.

Imprescindível, continuará a ser uma aposta forte cujo desenvolvimento prosseguiremos. Assim, e de acordo com o previsto anualmente no plano de actividades e no próprio orçamento, aos técnicos da Biblioteca será proporcionada a hipótese de frequentarem acções de formação no âmbito das funções que desempenham e das competências que são as suas. As oportunidades advêm não só dos mapas que algumas instituições e serviços (BAD, IGAP, BN, SGRP da FLUP) vão apresentando ao longo de cada ano, mas também de acções que a Direcção dos SDI organiza periodicamente.

A formação dos utilizadores é feita, muitas vezes, de forma personalizada, tendo sempre a Biblioteca actuado junto de quem a ela se dirigiu pondo as mais diversas questões – desde a orientação na elaboração de bibliografias até à orientação na definição e condução de pesquisas em catálogos e bases de dados. Esta é uma prática da qual não tencionamos afastar-nos, embora, por vezes, obrigue a um esforço suplementar por parte dos técnicos superiores.

O Director dos Serviços de Documentação e Informação tem vindo, a convite de alguns docentes, a dar formação sobretudo em seminários e até mesmo em licenciaturas, na área da Bibliografia e Documentação. São sessões de enorme interesse para a comunidade (a todos os níveis) e cujo resultado se tem revelado muitíssimo encorajador. Ideal seria que os Departamentos da FLUP solicitassem a colaboração dos SDI de forma sistemática e organizada – seria, sem dúvida, uma mais-valia que só traria vantagens para os utilizadores da Biblioteca e dos seus recursos. Aqui fica explicitamente feita essa sugestão.

Recursos humanos:

Responsável:

Isabel Pereira Leite (Assessora Principal de BD)

Ana Cristina Dixo

Equipa do Serviço de Leitura e Empréstimo

ARQUIVO CENTRAL

O Arquivo Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto compreende e unifica numa só estrutura o âmbito, funções e objectivos específicos dos vulgarmente chamados Arquivo Geral e Arquivo Histórico, sendo por isso, constituído pelo conjunto orgânico de documentos de natureza administrativa e histórica provenientes dos diferentes serviços e como resultado directo das atribuições genéricas de recolha, selecção, tratamento e difusão que incumbem ao serviço de arquivo. Este serviço está organicamente ligado e sob dependência directa da Direcção de Serviços de Documentação e Informação.

O Arquivo Central visa uma cooperação com os outros serviços da FLUP a nível de gestão documental procurando-se assim uma maior racionalização e eficácia no processo de produção documental e também quanto à sua utilização, conservação, avaliação, selecção e eliminação dos documentos. Assim sendo e antes de mais zela pela segurança do acervo documental existente.

Desde que foi criado, em 1996, que tem vindo a servir essencialmente a área administrativa, com a excepção de um número limitado de discentes e docentes que procuram o Arquivo para consultar a série de livros de sumários. No entanto, tem vindo a verificar-se uma crescente procura deste serviço por parte dos restantes sectores da FLUP

O Arquivo Central da FLUP mantém uma cooperação com o Arquivo da Universidade no sentido de garantir a aplicação de critérios de normalização e uniformização no tratamento da documentação de instituições que estejam ligadas ao Ensino Superior.

A nível de recursos humanos o Arquivo Central é coordenado por um técnico superior de Arquivo e no presente momento conta ainda com dois estagiários, um provindo do Instituto do Emprego e Formação Profissional, e outro ao abrigo do projecto "O sistema de informação arquivística da Universidade do Porto: desenvolvimento da sua gestão integrada".

Para além dos objectivos específicos do Arquivo Central, este serviço apresenta uma proposta de desenvolvimento entre 2003-2005, que consiste em desenvolver e executar as acções que a seguir se descrevem:

- Conclusão do recenseamento do Arquivo (previsão até Dezembro de 2003);
- Estudo de avaliação da documentação acumulada e elaboração de uma tabela de selecção documental, que posteriormente será apresentada a uma Comissão do Arquivo Nacional Torre do Tombo. Trata-se pois de um

estudo em que a sua concretização não dependerá somente da FLUP mas também dos prazos impostos pela instituição atrás referida (2003/05);

- Estudo e instalação de um sistema para controle e difusão de informação da documentação existente na FLUP, a nível de arquivo histórico (neste momento temos propostas de duas aplicações Gisa ou X-arq, prevendo-se a instalação e aplicação de um dos sistemas 2003-04);
- Base de dados de legislação da FLUP (2003);
- Reformulação e edição da página do Arquivo a disponibilizar na INTERNET (2003),
- Implementação das normas de gestão documental em estreita relação com os serviços (2003-05);
- Calendarização e conseqüente normalização das incorporações da documentação produzida nos diversos serviços da FLUP (os procedimentos estão descritos em regulamento aprovado em Conselho Directivo, no entanto os Serviços não o cumprem; visa por isso um maior rigor);
- Elaboração e edição do folheto informativo sobre a utilização do Arquivo Central (2004);
- Relatórios relativos às incorporações anuais de algumas séries, como é o caso dos Livros de Sumários, e também de outras séries de relevo para a história da instituição, como é o caso dos Livros de Actas (actividades anuais);
- Controle da utilização do Arquivo, através das requisições e conseqüente tratamento estatístico da utilização (actividades mensais);
- Realização de acções de formação profissional para actualização dos funcionários do Arquivo;
- Elaboração de Relatórios e Planos de Actividades assim como também de Previsões Orçamentais (actividades anuais);
- Actualização do Plano de Classificação de acordo com as necessidades crescentes da FLUP (2004);
- Continuação do tratamento técnico da documentação acumulada (limpeza da documentação, retirar todo o material metálico, carimbagem, ordenação, cotação, etc.) assim como também o respectivo acondicionamento com material próprio para conservação. Revisão de toda a cotação dada até ao

momento assim como também da própria situação física da documentação (actividades diárias);

- Tratamento técnico de documentação histórica específica (2003-05);

Recursos Humanos:

Responsável:

Margarida Santos (Técnica Superior de 1ª classe de Arquivo)

Fabiano Ferramosca

BIBLIOTECAS DEPARTAMENTAIS

Do ponto de vista orgânico, os Serviços de Documentação e Informação, para além de integrarem um conjunto de núcleos documentais especializados, fisicamente localizados na Biblioteca Central, coordenam, do ponto de vista técnico, as Bibliotecas Departamentais e de Institutos, as quais, por motivos que se prendem com a sua localização física, mantêm um esquema de funcionamento autónomo, cooperando com os SDI em tarefas como:

- ❑ o apoio, em todas as suas vertentes, à investigação especializada desenvolvida nos Institutos e Departamentos;
- ❑ o tratamento técnico documental das novas aquisições;
- ❑ o funcionamento dos serviços de leitura de presença e de empréstimo domiciliário;
- ❑ a promoção e o controlo da incorporação de nova documentação;
- ❑ a elaboração e a manutenção dos instrumentos de pesquisa necessários a um desempenho eficiente do Serviço;
- ❑ apoio ao serviço de pesquisa, consulta e difusão de informação especializada de apoio à investigação.

Actualmente colaboram regularmente com a Biblioteca Central os seguintes Departamentos:

- ❑ Biblioteca do Departamento de Ciências e Técnicas do Património (ALEPH)
- ❑ Biblioteca do Departamento de Sociologia (ALEPH)
- ❑ Biblioteca do Departamento de História (ALEPH)
- ❑ Biblioteca do Departamento de Geografia (Porbase 4)

A estratégia para os próximos dois anos será tentar que todas as outras bibliotecas departamentais passem a ter uma colaboração estreita com a Biblioteca Central não só no sentido de retrospectivamente se proceder à conversão dos dados bibliográficos existentes como também manter uma cooperação sistemática no sentido da continuidade e da actualização permanente dos catálogos próprios de cada biblioteca e do catálogo colectivo da FLUP .

SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE DEFICIENTE DA UP

O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente surge por iniciativa conjunta de alunos e da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (AEFLUP).

Em conjunto, AEFLUP e estudantes com deficiência da FLUP conseguem reunir as primeiras verbas e instalam, na Associação, o primeiro posto de trabalho autónomo para estudantes com deficiência visual.

Em 1995, com a mudança para o novo edifício, o Conselho Directivo da FLUP decide apoiar uma proposta de criação de um Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV), sediando-o na Direcção de Serviços de Documentação e Informação. Esta situação conferiu a este serviço, à partida, uma característica que o distingue de outros serviços idênticos existentes no país, já que a criação de espaços de leitura de documentação em suportes especiais, nas áreas da Biblioteca Central, veio facilitar o acesso à informação disponível, bem como possibilitar a integração plena destes utilizadores especiais nos circuitos frequentados por todos os outros estudantes da FLUP e leitores da Biblioteca.

No ano 2000 o serviço passa a designar-se Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente da Universidade do Porto (SAED), ampliando assim o seu âmbito de actuação.

O princípio que orientou e ainda orienta esta iniciativa é a convicção de que “a educação é um valor e um direito de todos e a que todos devem ter acesso nas melhores condições”.

Outro factor decisivo para o sucesso deste serviço é o facto de os estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) estarem presentes e serem tidos em conta em cada decisão que o SAED toma, levando a que a sua acção seja mais eficaz e os seus recursos possam ser melhor aproveitados.

Desta feita, organiza-se anualmente, no início do ano lectivo, uma reunião com todos os utilizadores, no sentido de avaliar o ano anterior e planear novas intervenções e actividades para melhorar a qualidade do serviço.

Mediante as necessidades do serviço, foram elaborados diferentes regulamentos e outros documentos que vieram definir alguns aspectos do funcionamento do serviço, bem como conceder igualdade de condições para os estudantes com deficiência no acesso ao ensino.

Principais áreas de intervenção

- Produção/Aquisição de Material em Suporte Especial
- Organização do material em suporte especial existente
- Organização de Exames e Frequências
- Formação em Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Acessibilidades / Mobilidade e orientação
- Apoio técnico e pedagógico
- Participação em grupos de trabalho e discussão (destaque para a participação no Grupo de Trabalho para o Ensino Superior, que reúne serviços de apoio de diferentes Universidades do país)

População que serve

Prioritariamente discentes com deficiência da Universidade do Porto e também docentes e funcionários.

Principais funções do Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.P.(SAED)

Identificação dos estudantes com deficiência e estudo de casos

Apoio Técnico:

acessibilidades à informação:

- Equipamentos específicos – acompanhamento da evolução dos equipamentos, adequação às necessidades específicas dos alunos e dos conteúdos científicos, disponibilização de equipamentos e formação
- Informação em suportes alternativos : produção Braille, áudio, ampliado; intercâmbios com bibliotecas e centros produtores de informação em suporte alternativo; pesquisa para aquisição ou cedência.
- Acessibilidades a edifícios:
- Levantamento de barreiras arquitectónicas e barreiras em geral à acessibilidade
- Disponibilizar meios que facilitem o acesso aos edifícios e/ ou conteúdos (colocação das pessoas nas salas, aulas de mobilidade e orientação no caso dos estudantes cegos)

- Produção de folhetos informativos sobre as questões específicas da deficiência.
- Organização de módulos de formação com vista a facilitar o relacionamento e intercâmbio entre as pessoas com deficiência e as pessoas ditas “normais”

Apoio Pedagógico

- Intermediação entre os estudantes e diferentes entidades, quando solicitado para o efeito.
- Regulamentos e normas de avaliação específicas para estes estudantes.
- Apoios específicos que permitam a frequência e o bom desempenho no Curso em que os alunos estão inscritos.

Recursos humanos

Técnicos	Cat. Profissional	Funções
Alice Ribeiro	Técnica Superior de 2 ^a classe da FLUP (concurso aberto em 2003 para ingresso na categoria de Técnico Superior de 1 ^a classe)	Responsável pelo SAED
Maria João Fernandes	Telefonista dos quadros da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em regime de destacamento. Para o próximo ano e segundo acordo com a reitoria e o C.D. da FLUP será feita requisição desta funcionária.	Área de produção de informação em suporte alternativo e seu tratamento. Coordenação do trabalho com a equipa de voluntários
António Silva	Equiparado a Técnico Profissional em regime de avença	Actualização e manutenção equipamento informático específico e formação aos utilizadores nas novas tecnologias de comunicação e informação Apoio à realização de trabalho e tratamento técnico da informação em suporte alternativo

Equipa de 20 voluntários	Faculdades da UP	Área de produção de informação em suporte alternativo.
--------------------------	------------------	--

Parcerias e áreas de colaboração

Parceiros	Trabalho desenvolvido em cooperação
Coordenação interfaculdades Universidade do Porto Faculdades da Universidade do Porto Gabinete de Integração Escolar e Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto	Grupo de Trabalho da Universidade do Porto – Este grupo visa coordenar actividades e concertar acções que visam a integração efectiva das pessoas com deficiência na Universidade do Porto.
Alojamento Serviços de Acção Social da Universidade do Porto Liga Portuguesa de Profilaxia Social Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (Núcleo Regional do Norte)	Protocolo de cooperação para a integração de um aluno com mobilidade reduzida na Residência do Campo Alegre
Acções de integração ACAPO – Associação de Cegos e Ambliopes de Portugal – Sede e Delegação Norte Centro de Reabilitação da Areosa Centro de Reabilitação Profissional de Gaia Gabinete de Apoio ao Aluno do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa CNOD – Confederação Nacional de Organizações de Pessoas com Deficiência	Colaboração e intercâmbio de serviços na área da formação e apoio técnico.
Intercâmbios a nível nacional Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência Gabinete de Apoio ao Aluno da Universidade do Minho Serviço de Apoio ao Aluno com Deficiência da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Gabinete Técnico e Pedagógico a	Participação na Comissão de Leitura para Pessoas com Deficiência em representação do Serviço e Membro do Grupo de Trabalho para o Ensino Superior que reúne os diferentes serviços de apoio do ensino superior no país

Estudantes Deficientes da Universidade de Coimbra	
--	--

Projectos

Sempre foi objectivo do nosso serviço desenvolver um trabalho que o condenaria ao seu desaparecimento. Desaparecer por falta de necessidade do mesmo é pois uma meta que sonhamos alcançar, fazendo quotidianamente todos os esforços nesse sentido.

Defendemos sempre a inclusão dentro de uma perspectiva *que reflecta o valor da diversidade e não a tolerância ou a tolerância das diferenças* (Sebba e Sachdev, 1996). Nesta perspectiva, abre-se um imenso conjunto de desafios que o meio vai ter que enfrentar e superar, para poder de facto incluir as pessoas com deficiência, abandonando definitivamente as tentativas de as encaixar de uma forma forçada num meio perfeitamente hostil. Conceitos como educação inclusiva, desenho universal são já comuns no vocabulário embora não se entendam cabalmente, nem se perspective, de uma forma global, as mudanças que se deverão operar para cumprir cabalmente na prática essas concepções.

As iniciativas em que o serviço está envolvido vão nessa direcção, assim:

Projectos em curso e a desenvolver	Áreas de intervenção	Parceiros	Calendarização
Grupo de trabalho da U.P. - Este grupo é constituído por membro designado por cada conselho directivo de cada Faculdade da U.P. , O objectivo é a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas nesta área, bem como a descentralização	Sistema de identificação dos novos estudantes Levantamento das Acessibilidades nos edifícios Faculdades da Universidade do Porto Legislação sobre deficiência – compilação, tratamento e divulgação	Faculdades da Universidade do Porto	Início da Cooperação: Novembro de 2002

do apoio aos estudantes com deficiência	Uniformização de procedimentos e nivelação da informação.		
Grupo de trabalho do ensino superior: Reúne os serviços de apoio do ensino superior a nível nacional	Desenvolvimento de acções concertadas divulgando iniciativas a nível Nacional tendentes à inclusão do alunos com deficiência no ensino superior. Acções de sensibilização e divulgação de boas práticas Uniformização e nivelação de conhecimentos – dado que as acções de formação nesta área são escassas todo o intercâmbio que possamos ter em relação à formação que cada um vinha fazendo é de enorme valor.	Serviço de Apoio ao Aluno com Deficiência da Universidade de Lisboa Gabinete de Apoio ao Aluno da Universidade do Minho Gabinete de Apoio Técnico e Pedagógico da Universidade de Coimbra Gabinete de Integração Escolar e Apoio Social da Reitoria da Universidade do Porto	Desde 1999
Estudo e avaliação das acessibilidades de páginas de pesquisa bibliográfica de três Faculdades da Universidade do Porto			Agosto a Outubro 2003
Concepção e implementação da			Conclusão do projecto em

<p>colecção digital “<i>Na Ponta dos Dedos</i>” uma colecção que inclui a documentação em suporte informático produzida pelo SAED, nos últimos 2 anos. A colecção inclui mais de 70 títulos.</p>			<p>Setembro de 2003</p>
<p>Estudo e avaliação da viabilidade de implementação do projecto <i>Bibliovoz</i>¹ para disponibilização de material on-line em suporte alternativo disponível e das Revistas da Faculdade de Letras.</p>		<p>APEDV - Lisboa Eletrosertec</p>	<p>Novembro 2003 a Outubro 2004</p>
<p>Ação de Formação: <i>Deficiência Visual: Necessidades Educativas Especiais e Ajudas Técnicas</i></p>		<p>Gabinete de Apoio a Projectos da FLUP</p>	<p>Aprovação em Maio de 2003 (a acção decorrerá conforme a calendarização apresentada em Projecto)</p>

¹ O *Bibliovoz* é um projecto que usa o formato áudio universal Daisy, permitindo aliar a disponibilização do texto integral e voz humana sincronizados.

DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJECTOS GLOBAIS

Para além dos projectos sectoriais propostos em cada uma das áreas que constituem estes serviços, estão já em curso um conjunto de iniciativas que pensamos poder vir a concluir no ano de 2005, as quais, acima de tudo, têm como principal objectivo otimizar o acesso à informação.

A Biblioteca Central da FLUP disponibiliza, actualmente, um conjunto significativo de recursos cujo acesso se tem vindo a tornar cada vez mais complicado e difícil, não só porque o utilizador se vê na obrigação de utilizar diferentes interfaces de pesquisa mas também pelo tempo que terá de dispor para os consultar.

Para além do catálogo público ALEPH a Biblioteca oferece o acesso a diversas bases de dados produzidas nos próprios serviços ou adquiridas, por assinatura, a entidades externas, cujos conteúdos incluem: informação bibliográfica, recursos electrónicos, informação referencial e texto integral, etc.

A integração de todos estes recursos constitui um imperativo de forma a facilitar o acesso à informação. Neste contexto vários são os recursos de que a biblioteca dispõe ou poderá vir a dispor para garantir uma maior rapidez e eficácia na identificação, localização e utilização da informação.



Programa de gestão integrada de bibliotecas utilizado na Biblioteca Central desde 1998, tem vindo a constituir-se como grande suporte dos serviços prestados e a prestar, no futuro, aos leitores.

No corrente ano irá ser instalada uma nova versão que permitirá implementar, finalmente, a difusão selectiva da informação e a manutenção, pelos próprios leitores, dos seus ficheiros pessoais onde se encontram registados os pedidos de empréstimo domiciliário, empréstimo inter-bibliotecas, reservas, e pedidos de fotocópias.

Outra das áreas em que se investirá, em termos de parametrização do sistema Aleph, será na configuração do protocolo Z3950 com o qual se procurará criar uma *gateway* com as principais bibliotecas portuguesas e mundiais de forma a

que os leitores possam ter acesso aos catálogos dessas bibliotecas utilizando um interface comum.



MetaLib é um portal de informação para gerir colecções de bibliotecas. Permite fornecer um interface único para os diversos recursos, independentemente dos formatos, que a Biblioteca oferece. Facilita a organização, disseminação e recuperação de informação académica num ambiente heterogéneo como é o dos catálogos de bibliotecas e bases de dados electrónicas, permitindo também aos utilizadores uma organização personalizada dos serviços.

Utilizado com o SFX, um instrumento de navegação único e revolucionário no contexto da descoberta, disseminação, ligação de recursos informativos independentemente da sua origem, natureza, ou suporte, a biblioteca cumprirá, em pleno, com o seu objectivo principal.

Em termos estratégicos este será o grande projecto dos SDI para o próximo ano, dado tratar-se do culminar de um processo que se iniciou com a aquisição de um sistema integrado de gestão – ALEPH, e que, logicamente, terá o seu ponto alto quando se conseguir a integração de todos os recursos que os serviços actualmente disponibilizam.



A **Sala de Leitura Virtual**, criada e mantida pela Biblioteca Central, é um serviço que reúne um conjunto de recursos disponíveis, gratuitamente, na INTERNET. Ao utilizar a sala de leitura o leitor poderá ter acesso a todo o tipo de documentos digitais. Livros, obras de referência, periódicos, jornais, manuscritos, etc. estão acessíveis, na maior parte dos casos em texto integral, nas bibliotecas digitais aqui reunidas.

Desde os grandes projectos nacionais em que se incluem a BNDigital, passando por projectos universitários como a SunSite Berkeley Digital Library até aos recursos destinados a públicos mais específicos como a BibVirt - Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro ou a Brailenet, o leitor tem a oportunidade de consultar,

gratuitamente e em linha, milhares de documentos em texto integral que lhe são oferecidos de forma organizada.

A manutenção deste serviço continuará a ser um propósito dos SDI, sendo certo que a tendência será para a inclusão de novos recursos em língua portuguesa, ainda pouco significativos no contexto global da INTERNET.



Biblioteca Digital – trata-se de um projecto antigo da Biblioteca que começou por ser uma proposta de edição das publicações da FLUP em CDROM. Hoje esta solução já não fará grande sentido sem que primeiro se avance com a edição electrónica em linha disponível na INTERNET.

A biblioteca dispõe já do *software* para a disponibilização dos conteúdos, encontrando-se em fase de consulta de mercado para o trabalho de digitalização.

O lançamento experimental do serviço está previsto para o corrente ano de 2003, concretamente no mês de Outubro. Dispondo de um motor de pesquisa concebido para lançar pesquisas por autor, título, assunto, classificação em toda a colecção, em cada uma das séries, ou em cada volume individualmente, poderá, ainda, disponibilizar o acesso à informação técnica, aos sumários das publicações, resumos dos artigos, em três línguas diferentes, e ao texto integral.

O acesso poderá ser livre ou limitado, prevendo-se o acesso por *login e password* para o cada das edições em que se exija o pagamento de uma assinatura para se abrir o acesso ao texto integral.



SELNET - selecção de recursos disponíveis na INTERNET, efectuada pelos Serviços de Documentação e Informação, com o objectivo de facilitar, aos seus utilizadores, o acesso a um conjunto de "sites", com destaque especial para redes, consórcios, directórios e catálogos de bibliotecas em todo o mundo.

Trata-se de uma base de dados local, mantida pelos SDI e actualizada com uma periodicidade quinzenal.

Em relação a este recurso pretende-se melhorar a estrutura da base de dados, tornando-a mais flexível, e modificar os critérios de pesquisa criando mais pontos de acesso. Estas alterações serão incluídas num projecto que se encontra a ser

preparado pelos serviços, projecto que, em termos práticos, conduzirá à instalação de uma nova versão da SELNET ou em alternativa à utilização de um novo *software* que responda com maior eficácia aos objectivos que um serviço desta natureza pretende atingir.

bibliOpac

BiblioOpac – Instalação do interface WEB do programa Bibliobase para disponibilização de conteúdos especiais.

Vários são os conteúdos que a Biblioteca disponibiliza para além dos que estão acessíveis no catálogo ALEPH. Bibliografias de autor, trabalhos académicos de estudantes de pós-graduação, listagens de recursos electrónicos, referência a revistas electrónicas com texto integral, etc.

Atendendo a que a Biblioteca dispõe já do programa mencionado, a aquisição do interface WEB permitirá facilitar o acesso ao conjunto de recursos acima mencionados

REDE INFORMÁTICA PARA LIVRE ACESSO AO CATÁLOGO E À INTERNET

Actualmente a Biblioteca dispõe de 18 terminais de livre acesso ao catálogo e à INTERNET. Para a dimensão actual do serviço e dado o volume de utilizadores que recorre a estes recursos este número é manifestamente reduzido.

Actualmente a utilização em regime de complementaridade da biblioteca convencional e das chamadas bibliotecas virtuais é cada vez mais evidente e terá que ser incentivada por serviços cuja vocação essencial é difundir e facilitar o acesso à informação, daí que se torne vital, para a prestação de serviços de qualidade, garantir os recursos informáticos aos utilizadores de forma a podermos cumprir cabalmente os objectivos que nos propomos atingir.

Assim, no decorrer dos próximos 2 anos prevê-se um aumento do número de pontos de acesso que, em 2005, serão num total de 66, incluindo os 18 terminais actualmente existentes.

Propõe-se uma instalação faseada dos equipamentos, iniciando-se, ainda neste 2º trimestre de 2003, a instalação, no piso -3, dos equipamentos já propostos no início do corrente ano.

A urgência em garantirmos a cobertura rápida, em termos de infraestruturas informáticas, do piso -3 prende-se com o facto de se tratar do espaço com maior sobrecarga de utilização dentro da Biblioteca e onde já existem alguns equipamentos (completamente ultrapassados – recuperados de outros serviços) que já não respondem com eficácia aos níveis de utilização a que estão sujeitos e cuja manutenção já começa a revelar-se demasiado dispendiosa para os mantermos em funcionamento.

2003 – Substituição dos 7 terminais existentes e instalação de mais 3 unidades no piso -3

Instalação de antenas para acesso *Wireless* à INTERNET nos pisos 1 e -4

Instalação de 4 terminais no piso -4

2004 – Início de projecto de instalação da infraestrutura de rede em todos os pisos da Biblioteca

Instalação de 12 terminais no piso 0 e de 8 terminais no piso –1

2005 – Instalação dos restantes terminais previstos para a biblioteca, de acordo com o desenho apresentado

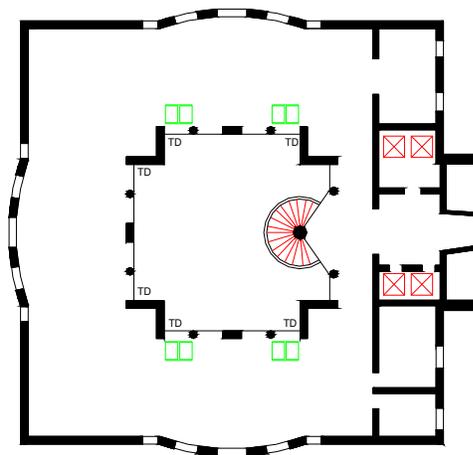
O acesso à INTERNET por *Wireless*, nos espaços mais abertos da Biblioteca, permitirá que os leitores utilizem os seus próprios PCs sem que, para tal, se tenham que ligar à rede física.

As intervenções propostas para cada piso do edifício da biblioteca, que incluem intervenções na rede eléctrica e na rede informática, encontram-se descritas nos esquemas que apresentamos a seguir.

Convém referir que, numa consulta efectuada ao Gabinete de Informática para elaboração desta proposta, foi-nos transmitido que as intervenções mencionadas não apresentam dificuldades técnicas significativas para a sua execução.

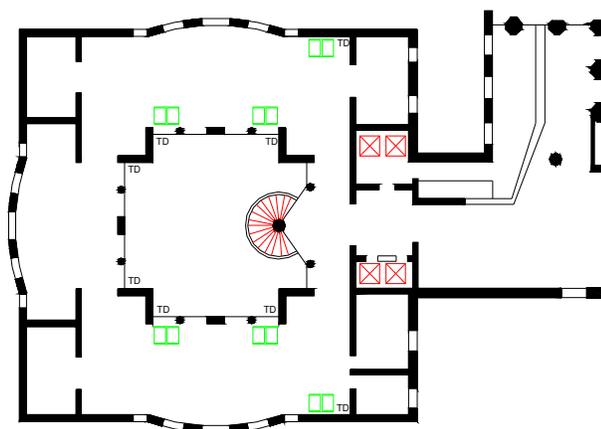
Intervenções previstas para os diferentes pisos da Biblioteca Central

Piso 1



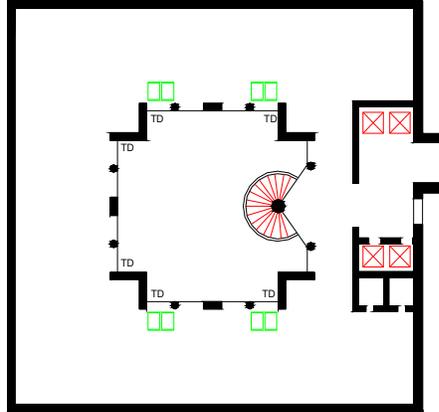
- Instalação de rede eléctrica
- Instalação de antenas para acesso *wireless* à INTERNET
- Instalação de oito pontos de rede para acesso ao catálogo e à INTERNET

Piso 0



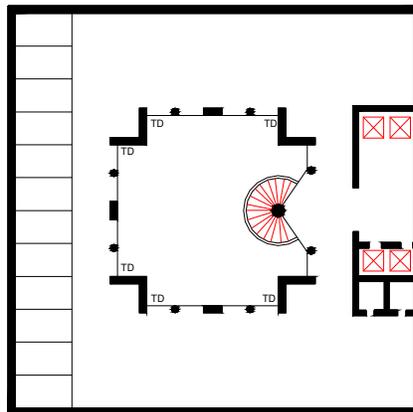
- Instalação de rede eléctrica
- Instalação de 12 pontos de rede para acesso ao catálogo e à INTERNET

Piso -1



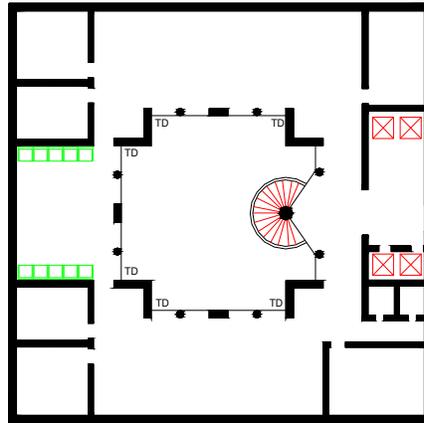
- Instalação de rede eléctrica
- Instalação de 8 pontos de rede para acesso ao catálogo e à INTERNET

Piso -2



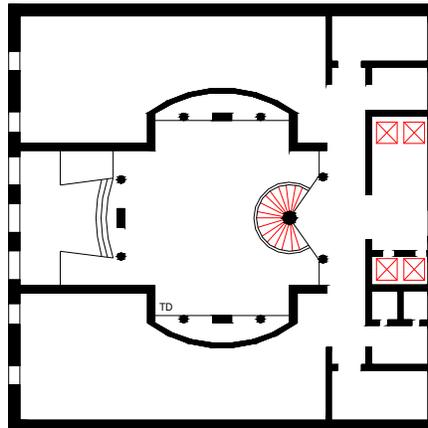
- Instalação de rede eléctrica
- Instalação de 8 pontos de rede para acesso ao catálogo e à INTERNET

Piso -3



- Existem 10 pontos de rede para acesso ao catálogo e à INTERNET (instalação em 2003 de novos equipamentos)
- Instalação de rede eléctrica
- Instalação de 8 pontos de rede para acesso ao catálogo e à INTERNET

Piso -4



- Instalação de 2 pontos de rede
- Instalação de antenas para acesso *wireless* ao catálogo e à INTERNET
- Disponibilização de 4 terminais (2003)

RECURSOS HUMANOS

A não ser que venha a ser implementado qualquer outro sistema de controlo pelo Conselho Directivo, os SDI têm vindo a cumprir o regulamento de Horário de Trabalho do Pessoal Não Docente que foi instituído aquando da instalação do sistema em vigor.

Embora, ao longo de anos, os SDI tivessem mensalmente apresentado ao Presidente do Conselho Directivo o seu relatório de assiduidade, no seguimento da directiva que assim o estabelecia, o actual sistema (NETPONTO) define as mesmas premissas de acordo com procedimentos totalmente diferentes.

Nas práticas diárias a que cada técnico se acostumou, nada mudou, a não ser o facto de se ter substituído uma assinatura por uma impressão digital (sinal dos tempos...).

O técnico superior que tem a seu cargo a produção do relatório mensal é que se vê na obrigação de empregar muito mais tempo a trabalhar de acordo com os novos métodos.

A nossa perspectiva, relativamente ao cumprimento dos deveres de assiduidade e pontualidade é a que decorre da legislação em vigor. Todavia, são infinitamente mais importantes, do nosso ponto de vista, a qualidade e a quantidade de trabalho produzido, a responsabilidade e o profissionalismo que cada um emprega na sua actividade – e isso não se mede com sistemas de controlo como o que foi instalado na FLUP.

Esta sempre foi a perspectiva da direcção dos SDI, é, e continuará a ser.

QUADRO DE PESSOAL

(previsões até 2005)

João Emanuel Cabral Leite <i>Director de Serviços</i>	<i>até 2005</i>
Isabel Maria Alvim Pereira Leite Cabral Leite Assessora Principal de BD	2003 – Outubro. 2º escalão
Maria Isabel Macedo do Vale Grijó Ortigão de Oliveira Assessora de BD	2003 –Outubro. Assessora Principal de BD
Maria Helena Rodrigues Vaz de Miranda Técnica Superior 2ª classe de BD	2003 – Maio. Técnica Superior 1ª classe de BD
Margarida Maria Mota dos Santos Técnica Superior de 1ª classe de Arquivo	2004 – Novembro. Técnica Superior Principal de Arquivo
Maria Alice Mouta Ribeiro Técnica Superior de 2ª classe	2003 – decorre concurso para ingresso na categoria de Técnico Superior de 1ª classe
Lucília Amélia Pereira Oliveira Sousa Técnica Profissional Especialista Principal de BD - 5º escalão	

Maria Antónia das Graças Carvalho Airosa Arroio Técnica Profissional Especialista Principal de BD - 5º escalão	
Maria Margarida Santos Ferreira da Cruz Técnica Profissional Especialista Principal de BD - 5º escalão	
Maria Leopoldina Pereira Gomes Técnica Profissional Especialista Principal de BD	2003 – Agosto. 4º escalão
Rosa Fernanda Santos Martins Silva Técnica Profissional Especialista Principal de BD - 5º escalão	
Mariana Paula Martins Selas Técnica Profissional Especialista Principal de BD	2004 – Dezembro. 2º escalão
Maria do Céu Teixeira da Costa Técnica Profissional Especialista de BD	2005 – Outubro. Técnica Profissional Especialista Principal de BD
Júlia Tavares Rodrigues Técnica Profissional Especialista de BD	2003 – decorre concurso para Técnica Superior 2ª classe de BD
Ana Cristina Correia dos Santos Dixo Técnica Profissional Principal de BD	2003 – decorre concurso para Técnica Superior 2ª classe de BD
Laura Mariana Gil Técnica Profissional Principal de BD	2004 – Dezembro. Técnica Profissional Especialista de BD
Felismina Odete da Veiga Macedo Teixeira Técnica Profissional 1ª classe de BD	2004 – Fevereiro. Técnica Profissional Principal de BD
Maria Julieta da Cunha Mendes Moreira Peixoto Técnica Profissional 2ª classe de BD	2005 – Maio. Técnica Profissional 1ª classe de BD
Manuel Loureiro Pires Auxiliar Técnico Principal - 5º escalão	
Clara do Couto Auxiliar Técnico	2003 – Julho. 2º escalão
Maria João Correia Martins Fernandes Telefonista dos quadros da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em regime de destacamento.	Para 2003 e segundo acordo com a reitoria e o C.D. da FLUP será feita requisição desta funcionária.

Contratos e Prestação de Serviços

Márcia Luísa de Sá Lemos Freitas	Prestação de serviços
Rafaela Maria Neves Barbosa	Prestação de serviços
Susana Cláudia Pinto Anacleto	Prestação de serviços
Jorge Martinho Jesus Lopes	Prestação de serviços
Alexandra Bárbara Martins Selas	Prestação de serviços (Julho 2003)
Fabiano Ferramosca	Prestação de serviços
Ângela Maria Oliveira	Auxiliar técnico. Contrato
Paula Raquel da Silva Patriarca de Oliveira Paiva Ribeiro	Auxiliar técnico. Contrato
Maria Isabel de Almeida Ventura	Auxiliar técnico. Contrato
Miguel Ângelo Simões	Auxiliar técnico. Contrato
Gonçalo Henrique Coelho dos Santos Pereira Rodrigues	Auxiliar técnico. Contrato
Ana Carolina De Domenico de Avilez de Basto	Estagiária do IEFP
António Manuel Cruz Silva	Equiparado a Técnico Profissional em regime de avença

A manutenção dos recursos humanos actualmente existentes nos SDI é uma condição decisiva, senão vital, para que seja garantida a continuidade dos trabalhos que se desenvolvem, quer ao nível da actividade diária dos serviços quer quanto à prossecução dos projectos delineados no presente plano.

SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DOS SDI IDENTIFICADAS NO PRESENTE DOCUMENTO

Da análise do plano que apresentamos facilmente se identificam áreas de intervenção sectoriais, que reflectem a actividade de cada um dos serviços que constituem os SDI, e projectos globais que têm impacto nos serviços como um todo.

Para facilitar a identificação das principais iniciativas que estes serviços se propõem desenvolver nos próximos dois anos, achamos que seria útil sistematizar e oferecer uma *leitura* rápida e directa de tudo o que foi anteriormente descrito com algum pormenor.

Assim, destacaremos como ideias-base do presente documento:

- Aumento gradual do orçamento para aquisição de bibliografia (monografias, assinaturas de periódicos em papel e electrónicos, assinaturas de bases de dados;
- Investimento na aquisição de documentos electrónicos, com especial incidência na assinatura de revistas electrónicas;
- Aumento da capacidade de oferta de terminais de acesso ao catálogo e à INTERNET através do alargamento da rede informática a todos os pisos da biblioteca;
- Optimização do uso do sistema ALEPH, na sua nova versão, nomeadamente em áreas como: o envio de propostas de aquisição de bibliografia, implementação da difusão selectiva da informação, utilização de ficheiros de leitor através de *login* e *password*, configuração do protocolo z3950, gestão do empréstimo inter-bibliotecas, etc;
- Início do trabalho de uniformização dos índices de autor e assunto através da implementação do ficheiro de autoridade;
- Continuidade do trabalho de ligação dos registos bibliográficos, existentes no catálogo, a recursos relacionados identificados na INTERNET, nomeadamente a ligação da referência ao texto integral em suporte electrónico;
- Dar continuidade ao trabalho de tratamento das bibliotecas Ferreira de Almeida e Pedro Veiga e garantir os recursos humanos necessários para dar por concluída esta tarefa em 2005;

- Cooperação com as bibliotecas departamentais e investimento na formação dos respectivos funcionários de forma a garantir um trabalho de actualização contínuo dessas bibliotecas;
- Dar corpo a um plano de formação de utilizadores, que inclua, para além das acções já em curso, a colaboração de docentes e departamentos;
- Instalação do interface web do programa Bibliobase, com vista à disponibilização, na web, de conteúdos especiais;
- Elaboração de folhetos informativos desdobráveis e de guias de utilização para cada serviço;
- Aquisição do *software* GISA ou X-Arq com vista à Informatização do arquivo histórico;
- Disponibilização na Web da base de dados de legislação da FLUP
- Cooperação com o projecto Bibliovoz dando continuidade ao trabalho que o SAEDUP tem vindo a desenvolver no âmbito da produção e difusão de suportes especiais para deficientes visuais. O projecto Bibliovoz utiliza o formato áudio universal Daisy que permite aliar a o texto integral em formato electrónico e a voz humana de forma sincronizada;
- Participação em grupos de trabalho técnico, nomeadamente o grupo de trabalho para análise das normas ISO 10160 e 10161 que regem o empréstimo inter-bibliotecas, a Comissão de Leitura no âmbito da deficiência visual e outros;
- Manutenção e permanente actualização de serviços como a Selnet e a Sala de Leitura Virtual
- Continuação do projecto da Biblioteca Digital que propõe a edição em formato electrónico das publicações da FLUP e a sua difusão através da web;
- Aquisição e instalação do portal Metalib e do *Software* SFX para integração de todos os serviços e recursos actualmente disponibilizados pela Biblioteca Central.

Sendo certo que, pelos dados de que dispomos, o montante do investimento financeiro não será impeditivo para garantir a execução deste plano, não menos certo é que, no mínimo, a manutenção da equipa que, actualmente, exerce a sua actividade nos SDI é um factor decisivo para a sua concretização.

Parece-nos, também, evidente que grande parte dos serviços e recursos que os SDI já fornecem e aqueles que constam do presente documento, como projectos novos e inovadores, só terão utilidade através da sua disponibilização na página web dos serviços que, actualmente, já oferece um grau de autonomia bastante grande aos utilizadores.

Estará, portanto, nos nossos horizontes dar continuidade à manutenção, ao desenvolvimento e inovação dos conteúdos da página dos SDI, a qual deve constituir um veículo privilegiado de acesso à informação e ao conhecimento.